

Salgot leva à Assembléia o problema da eletrificação rural

Apelo às autoridades estaduais para que dêem prioridade a essa assistência ao homem do campo — O exemplo de Piracicaba

Em uma das sessões da Assembléia Legislativa, o deputado Francisco Salgot Castillon levou o problema da eletrificação no meio rural, o que o fez com as seguintes palavras:

— Sr. Presidente, dentro dos serviços que procurei prestar à coletividade piracicabana, no exercício do honroso cargo de Prefeito, e confesso que foram poucos perto do muito que aquela boa gente merece, um sempre recebeu da minha administração um tratamento preferencial: o serviço de extensão de energia elétrica à zona rural.

Com os recursos específicos existentes no orçamento municipal, e mais com a arrecadação proveniente do Imposto Territorial Rural que, em Piracicaba, por lei de minha autoria, deve ser totalmente empregado na eletrificação rural, conseguiu o Município estender a rede de energia elétrica, aproximada-

mente, a 1.000 pequenas propriedades agrícolas, muitas das quais localizadas há 20 ou 30 quilômetros da cidade-sede.

Desnecessário aqui dizer, por palpável, por evidente, o quanto de benefícios a luz elétrica levou ao trabalhador rural de Piracicaba; o quanto mais de conforto, de saúde, de alegria e até de felicidade passaram a ter êles e suas famílias.

Para que, Sr. Presidente, Srs. deputados, todos os lavradores de São Paulo possam gozar do bem-estar, hoje quase só privativo aos de Piracicaba e, levando em conta que as condições financeiras da maioria das Prefeituras Municipais não suportariam as despesas de vulto que o empreendimento exige, lanço um apelo ao Sr. Governador do Estado e ao Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica para que, no plano administrativo do Governo e daquele

Departamento, ocupe uma posição especial e prioritária a eletrificação rural, ajudando-se, no possível, as Prefeituras Municipais, a fim de que elas possam, nos moldes do que foi feito em Piracicaba, eletrificar a zona rural, criando-se desta forma, condições de bem estar ideais que possibilitam a fixação do homem a terra e o aumento geral da produtividade agrícola do Estado.

Era o que tinha a dizer".

J. Francisco